ENSINO DE LIBRAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Merlânia Lino da Silva (1); Ana Cristina Silva Daxenberger (2)

(1) Universidade Federal da Paraíba (CCA), merlaniaareiapb@gmail.com
(2) Universidade Federal da Paraíba (CCA), anacristina.daxenberger@gmail.com

RESUMO

O ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se constitui algo relativamente novo na maioria das instituições públicas regulares; como em muitos ambientes públicos, como bancos, lojas, igrejas etc. Muitos alunos e cidadãos e até mesmo professores, desconhecem a Língua Brasileira de Sinais, devido ao déficit de seu ensino em escolas regulares. Para facilitar a comunicabilidade entre todos os cidadãos, uma das soluções seria incluir nos currículos escolares a disciplina de LIBRAS, pois isto minimizaria as barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes. Pensando nisto, este trabalho é resultado de um projeto de extensão, desenvolvido por graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como objetivo discutir a importância da inserção da disciplina de LIBRAS em estágios iniciais de alunos em uma escola pública. Foram ministradas aulas dinamizadas a respeito de conceitos básicos de LIBRAS, em duas turmas de ensino básico, 4º e 5º ano, de uma escola municipal da cidade de AREIA-PB. Ao ministrar as aulas de LIBRAS percebemos um grande interesse e aprendizado por parte da maioria dos alunos, que fizeram várias perguntas acerca do assunto e de alguns sinais de seu interesse. De acordo com as práticas realizadas nota-se a necessidade e vantagem de LIBRAS para todos, e a única forma de aprendizagem é por meio da educação, e que esta seja oferecida desde a infância à juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais, extensão universitária, comunicação.

INTRODUÇÃO

O ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se constitui algo relativamente novo na maioria das instituições públicas regulares; não só nestas, mas em muitos ambientes públicos, como bancos, lojas, igrejas etc. Muitos alunos e cidadãos desconhecem a Língua Brasileira de Sinais, devido ao déficit de seu ensino em escolas regulares ou na Educação Especial. Pensando nisto mais profundamente, percebe-se que além dos alunos, muitos professores desconhecem a LIBRAS ou a desvalorizam considerando que não é necessário estudá-la ou ensiná-la em uma escola regular, pois muitos professores acreditam que não irão se deparar com alunos surdos ou com outro tipo de deficiência. Mantoan (2003) critica essas medidas excludentes que insistem em se manter inalteradas e persistem em se manter, apesar de especialistas e de movimentos inclusivistas se esforçarem e lutarem para que os indivíduos não sejam categorizáveis e que todos tenham direitos iguais.

A sociedade atual está vivenciando uma mudança de paradigma de atendimento às pessoas com deficiência, no qual é identificado como inclusão. Mantoan (2003) afirma que inclusão escolar deve atender a todos os alunos, sem exceções e estes devem frequentar as salas de aula do ensino regular, inclusive o aluno surdo. Porém existe a barreira da falta de formação dos professores que não possuem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Muitas escolas até recebem o aluno, mas este não terá um aprendizado significativo pela falta de comunicação entre ele e o professor que não sabe LIBRAS. Ainda sobre inclusão escolar, Mantoan (2003) fala: As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Pensando nisso, Araujo et. al (2006) afirma que a inclusão escolar deve ter um sentido amplo, não incluindo apenas por incluir um aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular, mas sim adaptar a escola às necessidades dos

estudantes. Logo, é a escola que deve se adaptar aos alunos, para melhor atendê-los, de acordo com a necessidade de cada um.

No caso do aluno surdo, a sua necessidade é a comunicação visual, pois conforme declara Souza e Porrozi (2009), a forma mais comum de comunicação entre as pessoas é a língua falada, situação que exclui o aluno surdo por não ter a capacidade de ouvir. Na escola, na maioria das vezes, a transferência de conhecimento se faz através da comunicação oral, e os alunos surdos têm essa forma de comunicação tradicional afetada. Isso faz com que os mesmos tenham como língua padrão, as linguagens através de gestos, que utilizam a visão como fonte receptora desses gestos corporais em sua formação. A falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte, tendo dificuldades de usufruir serviços básicos já que os ouvintes também têm dificuldades em entender a língua de sinais.

Com o intuito de proporcionar um ambiente inclusivo na educação, todos os integrantes da escola deveriam aprender LIBRAS. Porém muitos acham desnecessário estudar LIBRAS, afirmando que apenas o surdo precisa aprendê-la. Sabe-se que esta afirmação é equivocada, pois para sermos uma sociedade inclusiva devemos pensar nos indivíduos em sua totalidade, de forma que um não exclua o outro e juntos se adaptem às mudanças, para que assim, a inclusão seja de fato, posta em prática na sociedade.

Assim sendo, a escola deve ou deveria incluir dentre suas disciplinas a LIBRAS, para que desde cedo os alunos a conheçam e a pratiquem no decorrer de suas vidas, e assim a educação seja realmente considerada inclusiva. Sabendo que durante a infância o individuo está começando sua formação e está mais suscetível a mudanças, o ensino de LIBRAS facilitará o processo de inclusão social.

Pensando nisto, este trabalho de extensão universitária, desenvolvido por graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo principal ensinar LIBRAS, e é a partir deste trabalho que este artigo se constitui com a intenção de

discutir e avaliar a importância da inserção da disciplina de LIBRAS em estágios iniciais de alunos em escola pública na cidade de Areia, estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, sendo desenvolvida durante o período de maio a julho de 2015, com a seguinte atividade: ministrar a disciplina de LIBRAS em duas turmas de alunos ouvintes 4º e 5º ano, de educação Básica em uma escola municipal de Areia. O público alvo foram 28 alunos entre 8 e 11 anos.

Foram realizadas oito aulas, uma vez na semana, cada aula com duração de uma hora, os conteúdos ministrados foram o alfabeto manual, numerais, cumprimentos para pessoas surdas como oi, bom dia, boa tarde, os meses do ano, dias da semana, família, e aspectos teóricos sobre surdez e o que pode causá-la, além de expressões corporais e formas de se relacionar com uma pessoa surda.

Inicialmente, houve um conhecimento acerca das turmas que iriamos ministrar as aulas. A cada sessão seguíamos com revisões do conteúdo da aula anterior, para que o aprendizado fosse mais efetivo, e dinamicamente seguiam-se as outras aulas com temas acima descritos. Para dinamização foram usados vídeos relacionados com a pessoa surda e o conteúdo de LIBRAS, além de dinâmicas com o objetivo de entrosar os alunos com o assunto e utilizar os conhecimentos aprendidos. Soares e Sobrinho (2006) declaram que a escola precisa ter uma prática planejada no sentido de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva, o que favoreceria o ensino de LIBRAS no cotidiano escolar.

Os dados foram coletados por meio de observações diretas, registros e capturação de imagens com alta resolução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ministrar as aulas de LIBRAS percebemos um grande interesse por parte da maioria dos alunos, que fizeram várias perguntas acerca de LIBRAS e de alguns sinais de seu interesse. No início do projeto de extensão, a minoria dos alunos, não tinham muito interesse, preferindo conversas paralelas. Durante o processo, ao avaliar as ações desenvolvidas, resolveu-se inserir dinâmicas e aulas mais práticas de comunicabilidade, a qual se percebeu que houve um maior entrosamento na turma, maior atenção e interesse ao aprender o conteúdo proposto.

Muitos alunos confundiam LIBRAS com mímica (apenas gestos sem qualquer configuração gramatical). Sabe-se que a LIBRAS é considerada uma língua, conforme Uzan (2008) afirma: a comunicação em libras se dá através de sinais manuais e não manuais, cuja configuração segue gramática específica, a qual apresenta a posição e movimento da mão, o ponto de articulação do sinal e expressões faciais. Mas, durante as atividades do projeto observou-se que os alunos perceberam o que significa a língua e suas regras, fazendo uso de sinais adequadamente.

Percebeu-se que os alunos obtiveram um grande aprendizado sobre LIBRAS, pois ao início das aulas sempre havia uma revisão e os alunos relembravam a maioria dos sinais aprendidos na aula anterior, e muitos queriam se adiantar no conteúdo, mostrando a importância da inclusão da disciplina de LIBRAS no ensino regular. Mesmo após o período de férias escolares, eles relembraram grande parte do assunto ensinado.

Os professores e funcionários, também possuíram interesse para aprender. Alguns funcionários através do entusiasmo de seus alunos pediram para participar de algumas aulas, porém isto não veio a acontecer por alegarem não terem tempo ou oportunidades de acesso a curso de LIBRAS. Esta é uma problemática para o rompimento de barreiras de comunicabilidade entre professores e alunos surdos, pois os professores almejam estudar LIBRAS, mas não há oportunidades ou tempo para investir

em sua própria formação profissional, pois a carga horária de seu trabalho é muito alta. Muitas vezes o tempo livre do professor serve para correção de provas e outras atividades escolares, além da família. A professora da turma do 4º ano participou de algumas aulas do projeto, interagindo com os alunos.

A seguir apresentamos imagens de alguns alunos em atividade:

Figura 1. Aluno aprendendo meses do ano

Acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Merlânia Lino da Silva

Figura 2. Professora aprendendo

Acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Maria Janaína dos Santos Silva

Figura 3. Minutos finais de uma das aulas

Acervo pessoal dos pesquisadores

Captura: Maria Janaina dos Santos Silva

Nas aulas, alguns alunos tiravam várias dúvidas, perguntavam bastante o assunto e participavam ativamente. Todavia, alguns apresentaram falas preconceituosas por falta de conhecimento. Eles diziam “mudinho”, “surdo-mudo”, entre outras falas. Depois de explicar sobre o conteúdo, eles entenderam que dizer que uma pessoa é surda não significa dizer que ela é muda; os alunos foram aos poucos retirando essas falas de seu cotidiano, e um aluno até comentou: “Ah, eu pensava que minha vizinha era muda e surda porque ela não escuta e não fala.” Após as explicações, os alunos compreenderam e passaram a respeitar os surdos, se corrigindo ao falar estas expressões antigas.

Foi explicada a razão pelo qual muitas vezes um surdo não se oraliza, devido a não escutar ou por falta de estímulos desde criança e que alguns surdos não aprendem a língua portuguesa por não terem acesso à escola bilíngue. Além de explicitar que LIBRAS é a língua materna deles.

Alguns alunos durante as aulas do projeto consideraram LIBRAS difícil e sentiam vergonha ao errar o sinal diante dos colegas, e dessa forma não queriam de início participar das aulas, mas ao realizar dinâmicas passaram a sentir interesse e ficar à vontade em aprender. Alguns alunos, ao final das aulas soletravam seu nome perfeitamente, isto sendo repassado para suas famílias em casa. As famílias ao verem seus filhos, irmãos estudando, começaram a aprender também, este fato foi constatado devido a fala de alguns alunos participantes do projeto. Um deles assim se expressou: “eu estou estudando com minha prima, ela às vezes vai brincar em minha casa, eu ensinei para ela o alfabeto, ela já sabe falar seu nome em LIBRAS”. Dessa forma pode-se ver que o curso oferecido se multiplica para fora do ambiente escolar.

Em grande parte, os alunos obtiveram êxito e aprenderam os sinais ministrados em sala, isto devido às dinâmicas e, principalmente, à grande abertura dos alunos para novos aprendizados.

CONCLUSÃO

Ao se falar em LIBRAS muitos a relacionam com uma simples mímica, algo apenas gestual e inventado por qualquer indivíduo, fato este constatados nas experiências obtidas em turmas de 4º e 5º ano do fundamental I, crianças com faixa etária aproximada entre 8 a 11 anos. Mas, ao terem contato com o verdadeiro conhecimento de LIBRAS, os alunos passaram a entender a diferença de uma simples mímica à Língua LIBRAS, além de retirar de si preconceitos sobre as pessoas surdas, extinguindo expressões como surdo-mudo ou mudinho.

De acordo com as práticas realizadas, nota-se a necessidade e a vantagem de inserir o ensino LIBRAS na escola regular e em fase inicial da formação do aluno, pois de acordo com a experiência vivenciada, percebe-se que os alunos estavam bastante interessados em aprender, fato este visto através das diversas perguntas feitas por eles. Alguns disseram que gostaria de estudar mais LIBRAS, mostrando a importância de se trabalhar à disciplina desde cedo com os alunos, pois estes são bastante abertos e curiosos ao aprender coisas novas. O aprendizado foi bastante significativo, os alunos saíram aprendendo a cumprimentar um surdo da forma correta, sinalizar seu nome, entre outras expressões, além de poderem iniciar e conversar, minimamente, com uma pessoa surda.

Esta experiência mostra a importância de LIBRAS para alunos ouvintes e surdos, pois sem esta não haveria comunicação entre eles, de uma forma cidadã. Entende-se que a comunicação é um dos aspectos fundamentais para a pessoa ter acesso aos seus direitos básicos e aprender LIBRAS pode favorecer na eliminação de barreiras para a construção de uma sociedade inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. M. S; SILVA, M. C.; SOUZA, W. P. A. **A influência da Libras no processo educacional de estudantes surdos em escola regular.** UFPE: Pernambuco, 2006.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: o que é? porquê? como?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOARES, M. F. C. **A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a mobilização do saber experiencial.**

SOUZA, M. T.; PORROZI, R.. **Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente.** Revista Práxis. Ano I. Nº 2. 2009.

UZAN, A. J. S.; OLIVEIRA, M. R. T.; LEON, I. O. R.. **A importância da língua brasileira de sinais – (libras) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2008.